

# 3 + 1

mais desenhos de casas. para ti

Carlos Nogueira

11.03.22 – 30.04.22

Inauguração | Opening 14h – 20h, 11.03.22

“O que não sei dizer é mais importante do que o que eu digo.” – Clarice Lispector

A luz entra pela janela, dirijo o meu olhar para o exterior, a rua está vazia, não há o habitual movimento de um dia rotineiro. Em frente, há uma casa em obras, observo e não vejo nenhuma atividade. O silêncio é quebrado pelo chilrear proveniente das árvores da praceta. Levanto os olhos para ver o céu azul, e contemplo as nuvens deslizarem enquanto mudam continuamente de forma. Reparo num vizinho no edifício da esquina que me observa. Olhamo-nos, cada um no seu habitatculo. A luz vai-se atenuando e as sombras alongando, anunciando o entardecer, depressa a escuridão impregnará as ruas vazias. Outro dia que se desvanece.

Carlos Nogueira tem o estúdio ao lado da sua casa em Oeiras. Ao fim do dia de trabalho, volta ao seu apartamento para poder ver o entardecer da sua janela. Tornou-se um ritual na sua vida quotidiana. Cada um pode ver o mundo a partir do vão da sua porta, esteja onde estiver, mas tem de saber olhar, observar, apreciar as mudanças e a passagem do tempo à sua volta. O olhar de Nogueira é poético e atemporal, o seu mundo anda à volta de tudo o que está relacionado com o conceito de habitat, explorando todas as suas possíveis vertentes. A sua linguagem é centrada em conceitos e antagonismos, como o tempo: permanente / efémero; luz: sombra / claridade; ou objetos: simplicidade / transformação. A sua obra está ancorada a vários elementos formais, por um lado a geometria de formas simples e os seus volumes presentes, tanto nos objectos produzidos, como nos encontrados. E, por outro lado, a constante de trabalhar com poucos materiais, como o aço, a madeira e o carvão, e o uso predominante de duas cores – branco e preto.

Nestes últimos dois anos vivemos a primeira pandemia global que provocou a paralisação do mundo, obrigando-nos a isolarmo-nos nas nossas casas

“What I don't know how to say is more important than what I do” – Clarice Lispector

The light comes through the window while I direct my gaze to the outside, the street is empty, the usual hustle and bustle of everyday life is gone. In front, there is a house under construction, I look closely and I see no activity. The silence is interrupted by the chirping that comes from the trees in the square. I look up to see the blue sky, and contemplate the moving clouds, continuously changing their shape. I notice a neighbour in the corner building, watching me. We look at each other, each one of us in their cubicle. The light becomes dimmer and the shadows grow, letting us know the end of the day will soon be here, and darkness will permeate the empty streets. Another day that fades away.

Carlos Nogueira has a studio next to his home in Oeiras. At the end of his working day he returns to his apartment so he can see the sunset from his window. It has become a ritual in his daily life. One can see the world from his doorstep, wherever one is, but you have to know how to look, to observe, to appreciate the changes and the passing of time around you. Nogueira's gaze is poetic and atemporal, his world revolves around all that concerns with the concept of habitat, exploring all its possible dimensions. His language is centered in concepts and antagonisms, like: time – permanent/ephemeral, light – shadow/clarity, or objects – simplicity/transformation. His work is anchored in several formal elements, on the one hand the geometry of simple shapes and its volumes present in found or produced objects. And on the other hand, constantly working with a few materials like steel, wood and charcoal, and the use of mainly two colours – white and black.

In the last two years we have lived the first global pandemic that has caused the world to standstill, forcing us to remain isolated at home during big

# 3 + 1

durante longos períodos de tempo. Foi a nossa zona de segurança e refúgio, tivemos de aprender a contemplar o mesmo horizonte, a saber apreciá-lo, já que era o nosso único campo visual em contacto com o exterior. Durante este tempo Nogueira tem produzido uma grande quantidade de novas obras, que podem ser vistas atualmente em três exposições em Portugal (Museu da Fundação Arpad Szenes - Vieira da Silva, Arquivo Aires Mateus e agora na 3+1 Arte Contemporânea). Para a Galeria 3+1 apresenta parte desta nova obra reunida sob o título "*mais desenhos de casas. para ti*". Como o título indica, é uma oferenda para nós, os seus espectadores. A casa é o habitat que definimos como o espaço construído, no qual vivemos, o nosso refúgio do mundo exterior. O artista mostra vários elementos que se enquadram com o exterior, assim como os objetos que se encontram e depositam no seu interior.

No primeiro piso, encontramos uma seleção de obras que o artista denomina "desenhos" compostos por objetos tridimensionais, instalados nas paredes, à altura dos olhos. Todos eles fazem referência a um elemento arquitetónico exterior, podendo ser vistos quer do interior para o exterior ou vice-versa. Esta série *desenhos de casas* (2021) é composta por dois tipos de elementos, de médio e pequeno formato. Por um lado, encontramos dois elementos arquitetónicos que nos protegem dos elementos meteorológicos do exterior, *pára vento* (2021) e *empena norte* (2021), como o seu título indica, resguardam-nos do vento e da luz. Não sabemos se são objetos encontrados ou pré-fabricados, já que o artista os cobre uniformemente de carvão para os unificar e reforçar sobretudo a sua presença pictórica. Nogueira trabalha combinando o artesanal com o pré-fabricado, mantendo um fino equilíbrio entre ambos, o que torna as suas obras em objetos ainda mais singulares. Os elementos de pequeno formato expostos são enquadrados em formas retangulares ou quadradas, apresentando-nos espaços situados dentro de um outro espaço. Apresenta-nos aberturas mínimas, como janelas ou o espaço volumétrico de uma casa. Em *vista de jardim* (2021) somos confrontados com a visão de uma possível paisagem, mas talvez o que tenhamos de questionar não seja a

stretches of time. It has been our comfort zone and our refuge, we had to learn to contemplate the same horizon, to learn how to appreciate it as it was our only visual field in contact with the outside. During this time, Nogueira produced a large quantity of new works, which are visible in three exhibitions (Arpad Szenes-Vieira da Silva Foundation, Arquivo Aires Mateus and now at 3+1) currently in Portugal. At 3+1 Contemporary Art, he presents part of these new works, gathered under the title, "*more drawings of houses. for you*". As the title suggests, it is an offering for us, his viewers. The house is the habitat that we define as the built space for us to live, our refuge from the outside world. The artist shows several elements that are framed by the outside, as well as the objects that are found and stored inside it.

On the upper floor, we find a selection of works that the artist nominates as "drawings", composed by three-dimensional objects that are installed on the wall, at eye-level. Each one references an exterior architectural element and can be seen from the inside as well as the outside, or vice-versa. This series, *desenhos de casas* (2021) is composed by two different types of elements, in medium and small format. On the one hand, we find two architectural elements that protect us from weather elements from the outside, *pára vento* (2021) and *empena norte* (2021), as the titles tell us, protect us from wind and light. We don't know if they are found objects or prefabricated, because the artist evenly covers them with charcoal, to make them uniform and reinforce their pictorial presence. Nogueira's work combines the artisanal with the prefabricated maintaining a thin balance between both, making his works even more unique objects. The smaller format elements that are exhibited are framed in rectangular or square shapes, displaying spaces within other spaces. Presenting minimal openings as windows or the volumetric space of a house. Em *vista de jardim* (2021) we are faced with a view of a possible landscape, but perhaps what we have to question is not the line of vegetation that we find there but what represents the emptiness? The sky? The wind? The light? That is the space Nogueira wants to show us, and where the air circulates, the sun shines, and where we can smell the saltpetre of the ocean.

# 3 + 1

linha de vegetação que está presente, mas sim o que representa o vazio - o céu? O vento? A luz? É esse o espaço que Nogueira nos quer mostrar, onde circula o ar, brilha o sol e cheiramos o salitre do oceano.

Uma das características das exposições de Nogueira é que funcionam como uma grande instalação. Isto porque, ao expor elementos que experimentam com a arquitetura e ao estar ancorados à geometria, tem de manter uma unidade no espaço com as obras, pois são elas as que sustentam esse espaço. Têm de rimar para criar o verso. Neste caso, ele dividiu o espaço cromaticamente entre a escuridão e a luz, jogando com as suas contradições. No piso inferior da galeria, o artista exibe um conjunto de obras, todas elas de cor branca, que é a base de todas as cores e da luz. Numa mesa distribuiu vários objetos, os quais são uma combinação de objetos herdados ou encontrados, manipulando-os e dando-lhes outra vida ao pintá-los de branco. É como se o branco apagasse a passagem do tempo e unificasse os diferentes materiais, instalados sobre uma superfície branca, o artista joga com a luz para criar as sombras e volumes. Isto dá aos objetos obsoletos uma nova força plástica, transformando-os em atemporais. Temos a impressão de que poderiam ser objetos encontrados numa praia, embranquecidos pela luz e pelo mar, que passaram de um estado efémero a um outro duradouro. Na minha última conversa com o artista, ele mostrou-me o *desenho de vento* (2016-2022), pintado a branco, pois refletia sobre se o iria instalar nesta mesma sala ou não. A obra é composta por vários ferros retorcidos em tamanhos semelhantes alinhados na parede, como se tivessem sido encurvados pelo vento. Na sala impera o silêncio, mas quando contemplo desenho de vento vem-me à mente uma frase que disse Joan Miró. "O silêncio é uma negação do ruído, mas acontece que o menor ruído, no silêncio, se torna enorme" ... Talvez ouçam o vento quando subirem as escadas.

One of the characteristics of Nogueira's exhibitions is that they function as one big installation. This is due to the fact that exhibiting elements that experiment with architecture, and are anchored in geometry, they have to maintain a unity in the space with the works, because indeed they are the ones holding the space. They have to rhyme so the verse can be created. In this case, the artist has divided the space chromatically between darkness and light, playing with their contradictions. On the lower floor of the gallery, he exhibits only pieces with the colour white, which is the basis of all colours and of light. On a table, he placed different objects, which are a combination of inherited or found objects painted white, which changes them and gives them another life. It is as if the white erased the passage of time and unified the different materials. Installed on a white surface, the artist played with the light to create shadows and volumes. This gives these obsolete objects a new visual and organic force, making them timeless. One has the impression they could be objects found on the beach, whitened by the sun and the sea, that have passed from an ephemeral state to a long lasting one. On my last conversation with the artist, he showed me *desenho de vento* (2016-2022), painted white, as he was deciding whether to install it or not in this same room. The work is composed by several curved iron lines parallel on the wall, as if the wind had made them that way. In the room, silence reigns but while I am contemplating *desenho de vento* a sentence by Joan Miró came to mind: "Silence is a denial of noise - but the smallest noise in the midst of silence becomes enormous" ... Maybe you can hear the wind while going up the stairs.

Carolina Grau, 03.2022

Tradução | Translation:

Susana Pomba (EN) & Hugo Perreira (PT)

# 3 + 1

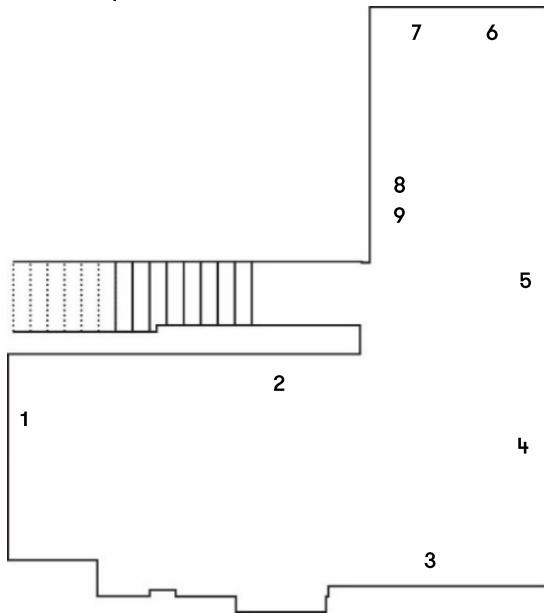
mais desenhos de casas. para ti

Carlos Nogueira

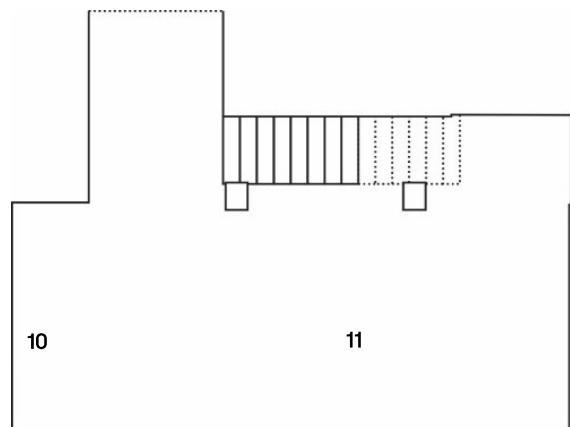
11.03.22 – 30.04.22

Inauguração | Opening 14h – 20h, 11.03.22

GALERIA | GALLERY 1



GALERIA | GALLERY 2



1. Carlos Nogueira, *desenho de casa. de planta irregular / drawing of a house. irregular plan*, 1999 – 2022, ferro e carvão | iron and charcoal, 81 x 43 x 39,7 cm.

2. Carlos Nogueira, *desenho de casa. pára vento / drawing of a house. wind stop*, 2021, ferro e carvão | iron and charcoal 66,7 x 86,2 x 6 cm.

3. Carlos Nogueira, *desenhos de casas pormenores. com vista de jardim / drawings of houses details. with garden view*, 2015 – 2021, madeira, aço e carvão, 6 elementos | wood, steel and charcoal, 6 elements 17 x 195 x 3,9 cm.

4. Carlos Nogueira, *composição / composition*, 2013 – 2021, madeira, carvão e zinco | wood, charcoal and zinc 73,5 x 83,3 x 50,5 cm.

5. Carlos Nogueira, *linha de água / line of water*, 1999 – 2022, zinco e carvão | zinc and charcoal, 200,5 x 14,7 x 6,4 cm.

6. Carlos Nogueira, *desenho de casa. empena norte / drawing of a house. north gable*, 2021, ferro e carvão | iron and charcoal 34,1 x 78,3 x 6,3 cm.

7. Carlos Nogueira, *estudo de guarda para varandim / balcony rail study*, 2015 – 2021, ferro e carvão | iron and charcoal 84,2 x 58 x 6 cm.

8. Carlos Nogueira, *desenho de casa / drawing of a house*, 2017–2021, madeira, ferro e carvão | wood, iron and charcoal 29,4 x 36 x 10,5 cm.

9. Carlos Nogueira, *desenho de casa / drawing of a house*, 2021, madeira, ferro e carvão | wood, iron and charcoal 29,2 x 36,1 x 10,2 cm.

10. Carlos Nogueira, *desenho de vento / drawing of wind*, 2016 – 2022, acrílico e carvão sobre ferro, 6 elementos | acrylic and charcoal on iron, 6 elements, dimensões variáveis | variable dimensions.

11. Carlos Nogueira, *vocabulário de formas e materiais / vocabulary of forms and materials*, 2018 – 2022, bronze, ferro, porcelana, zinco, madeira, cimento, palha, linho, tela, cartão, fotografia, esmalte e vidro | bronze, iron, porcelain, zinc, wood, cement, hay, linen, canvas, cardboard, photograph, enamel and glass, 95 x 99 x 300 cm.